

# O Vazio e a Agricultura Urbana

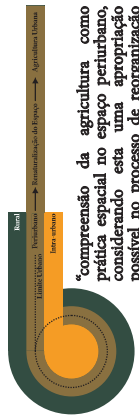
## O Vazio e a Agricultura Urbana

Este trabalho se estrutura a partir de **três eixos conceituais** que suportam as análises aqui apresentadas: a **definição da agricultura urbana, do espaço periurbano e dos vazios urbanos**. Esses critérios foram aplicados e analisados com o objetivo de responder à questão central de que origem tem o espaço: **como utilizar os vazios urbanos para a agricultura urbana**. Adotou-se o espaço e seus desdobramentos como categorias centrais para compreender a cidade, o que tornou possível compreender que os espaços periurbanos conformam áreas de transição entre o espaço intra-urbano e rural (PEREIRA, 2013), verificando-se a possibilidade de inserção da agricultura como um novo uso deste espaço.

A inserção da agricultura urbana nas cidades é indicada por diversos autores (KAUFMAN E BAILLEY, 2000) a partir da utilização de vazios urbanos, públicos e privados, e justificada pelo cumprimento da função social da terra. Além disso, especialmente nas áreas de domínio público, verificou-se que os municípios podem promover o uso multifuncional do solo urbano, por meio de incentivos à participação da comunidade na gestão de espaços abertos, onde o alimento pode ser cultivado em combinação com outras funções urbanas, como recreação e educação ambiental, gerando espaços seguros, saudáveis e verdes e propiciando atividades físicas e recreação para as pessoas (MUYBAMI e MUSTAMBA, 2006; BELLOWES et al., 2001).

## O Espaço Periurbano: dialética entre o urbano e o rural

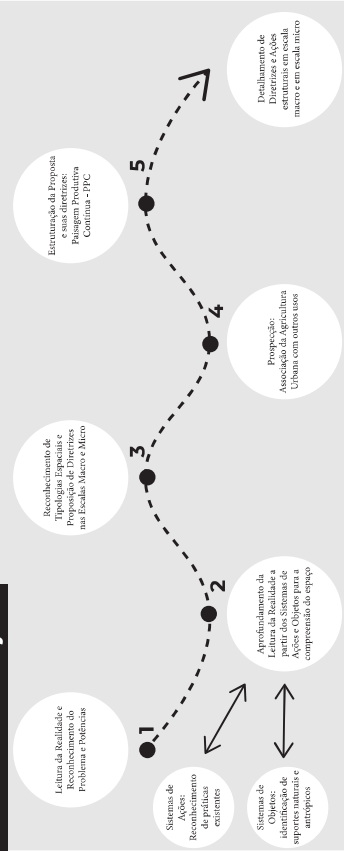
**Em contraposição ao espaço urbano**, até o fim da 2ª Guerra Mundial, até o fim da 2ª Guerra Mundial, o rural era entendido como espaço complementar e necessário para que o urbano existisse, consistindo numa "retrologia" de aspectos: tinha por função produzir alimentos a presença da agricultura como atividade econômica predominante; a família camponesa como grupo social; e a paisagem equilibrada entre características naturais e humanas (FERRAZO, 1999). Contudo, após a 2ª Guerra Mundial, com a modernização do campo, esses aspectos se alteraram no sentido de que **rural e urbano deixaram de apresentar atributos opostos. O urbano passou a apresentar características do rural e vice-versa**, definido a perda de exclusividade de conteúdo, que difundiu os seus limites, dando origem e caracterizando o espaço periurbano.



Os espaços periurbanos apresentam uma diversidade de usos da terra, principalmente agrícolas que, conforme se aproximam do centro, são reconhecidas como atividades urbanas. Essas áreas são habilitadas, principalmente, por **população pobre, excêntrica do acesso a áreas mais centrais em função da dinâmica do mercado de terras** (ADILL, 1999).

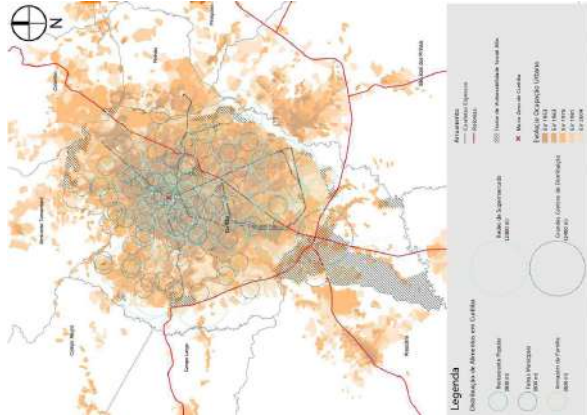
Alguns autores (FERRAZO, 1999 e MONTE-MOR, 2014) sugerem o **entrelaçamento entre usos espaciais urbanos e rurais**, materializados sobretudo no espaço periurbano, o que consiste em um importante desafio para o campo disciplinar do planejamento, pois requer que a população aprenda a conviver com a natureza em seu cotidiano, dando forma a um processo chamado de **reurbanização do espaço urbano** (MONTE-MOR, 2014). Nesse sentido, o presente trabalho foca-se na **compreensão da agricultura como prática espacial no espaço periurbano**, considerando esta uma apropriação possível no processo de **reurbanização urbano-natural** e, tendo em vista as demandas sociais e territoriais aqui abordadas.

## Estrutura do Projeto



## Reconhecimento de Food-Deserts

A partir da caracterização das áreas periurbanas de Curitiba, procedeu-se a identificação e análise de possíveis áreas de **"food-deserts"**, definidas como regiões onde há **menor vulnerabilidade social e pressão por adensamento populacional** (áreas de recente ocupação urbana), em coincidência com áreas de **menor renda domiciliar e oferta de equipamentos urbanos de distribuição de alimentos**. Portanto, a partir da identificação da localização dos equipamentos de distribuição de alimentos em Curitiba, levando em consideração seus raios de abrangência, e confrontando com os critérios que caracterizam um **"food-desert"**, foi possível verificar determinadas porções da cidade nas quais o acesso físico e econômico à compra de alimentos é precário ou inexistente.



## Agricultura Urbana em Curitiba

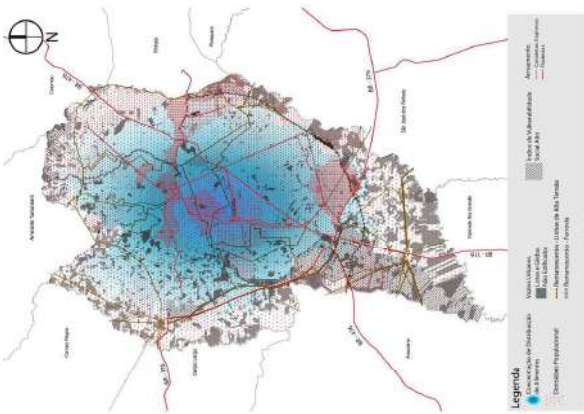
A prática da agricultura em solo urbano não é uma manifestação recente em Curitiba. Na década de 1980, a **população já utilizava terrenos vazios para o plantio de alimentos**. Como parte das iniciativas criadas pela Prefeitura, cabe ressaltar a parceria feita em 2003 com a Eletrosul, empresa que administra as linhas de transmissão de energia de alta tensão. O convênio deu origem a diversas hortas comunitárias que somaram na época 19 hectares de cultivo em área urbana. Atualmente, Curitiba possui **99 hortas urbanas**, totalizando cerca de **44 hectares** de área destinada ao uso da agricultura, considerando as iniciativas cadastradas pela Prefeitura e as iniciativas individuais, que se distribuem por todo o território.

## Escala de Trabalho

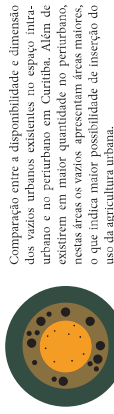


## Síntese sobre Leitura da Realidade

Diversos autores apontam que a agricultura urbana não concorre com a agricultura rural do agronegócio, e que da por si só não é capaz de resolver o problema da fome no mundo (ACKERMAN, et al., 2014). No entanto, ao considerar que Curitiba e Região Metropolitana apresentam taxa de crescimento populacional de 2,4% ao ano, com projeção populacional de mais de 4 milhões de habitantes até 2040 (COMEC, 2006), é interessante **planejar formas mais sustentáveis e alternativas para a produção de alimentos**. Nesse sentido, a agricultura urbana e periurbana pode ser reconhecida como um poderoso instrumento quando aplicada **às regiões socialmente vulneráveis: onde o crescimento populacional sofre de doenças relacionadas à insegurança alimentar, como obesidade e diabetes; onde não há acesso à alimentos frescos e saudáveis e onde há disponibilidade de áreas para o plantio**.



Nesse sentido, foram reconhecidas como áreas ideais para intervenção de agricultura urbana os vazios urbanos físicos / desocupados (considerados pelo Plano Diretor de Curitiba como não-edificáveis) e vazios remanescentes, sujeitos à dimensão periurbana do município de Curitiba onde a vulnerabilidade social existente pode caracterizar uma área de food-desert. Essas três questões (vulnerabilidade social, concentração de vazios urbanos e caráter de food-desert) são confrontadas no mapa acima, que por sua vez, aponta o **Bairro Tanquinho** como uma região para **potencial intervenção no espaço periurbano, sob a ótica desta pesquisa**. O bairro, situado ao sul de Curitiba, possui hoje cerca de 30% de sua área dedicada a **lotes vazios ou remanescentes urbanos**, apresentando também **alta taxa de crescimento populacional e alto índice de vulnerabilidade social, sendo a agricultura urbana como uma prática emergente já existente**.



Comparação entre a disponibilidade e dimensão dos vazios urbanos existentes no espaço intra-urbano e no periurbano em Curitiba. Além de existirem em maior quantidade no periurbano, nestas áreas os vazios apresentam áreas maiores, o que indica maior possibilidade de inserção do uso da agricultura urbana.

ACKERMAN, R. et al. Sustainable Food Systems for Future Cities. The Potential of Urban Agriculture. New York. The Earth Institute social science review no. 14, p. 189-206, 2011.  
 ADILL, J. A. (1999). A agricultura urbana e periurbana: interfaces e desafios. conceptual landscape. The Development Planning Unit, University College London, London, 1996.  
 ASSOCIATION OF AGRICULTURAL COLLEGES. Urban Agriculture. Community Food Society. Council of North American Institute for Urban Agriculture, 2001.  
 COMEC - Conselho de Regulação Metropolitana de Curitiba. (2006). Plano de Desenvolvimento Urbano da FIBRAC. Iboe. Relatório sobre o Mercado Imobiliário Urbano. Curitiba, 2006.  
 FERREIRA, L. (2013). O espaço periurbano em Curitiba. Tese de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal do Paraná.  
 FERRAZO, FERRAZO, A. (1999). Sustentabilidade, Desenvolvimento, Desenvolvimento. Curitiba, 1999.  
 MUYBAMI, MUSTAMBA, M. (2006). Sustainability of Urban Agriculture in Curitiba. In: Urban Agriculture in Curitiba. Curitiba, 2006.  
 MONTE-MOR, A. (2014). Agricultura Urbana e Periurbana: Interfaces e Desafios. Curitiba, 2014.